

 Dialogarts

Contribuições da semiótica ao ensino de português no mundo

Maria Teresa Tedesco
Claudio Correia
(Orgs.)

◀ Dialogarts

Contribuições da semiótica ao ensino de português no mundo

Maria Teresa Tedesco
Claudio Correia
(Orgs.)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-Retor

Mario Sergio Alves Carneiro

DIALOGARTS

Coordenadores

Darcília Simões

Flavio García

CONSELHO EDITORIAL

Estudos de Língua

Darcília Simões (Presidente)

Claudia Moura da Rocha (UERJ)

Denise Salim Santos (UERJ)

Maria Aparecida Cardoso Santos (UERJ)

Renato Venâncio Henrique de Souza (UERJ)

Claudio Manoel de Carvalho Correia (UFS)

Eleone Ferraz de Assis (UEG)

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)

Kleber Aparecido da Silva (UNB)

Lucia Santaella (PUCSP)

Maria Carlota Rosa (UFRJ)

Maria do Socorro Aragão (UFPB; UFCE)

Maria Jussara Abraçado (UFF)

Maria Luísa Ortiz Alvarez (UNB)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

Paolo Torresan (UFF)

Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)

Simone Rezende (EBAC, SP)

Vânia Casseb Galvão (UFG)

Dora Riestra (Universidade do Rio Negro, AR)

Paulo Osório (UBI, PT)

Maria João Marçalo (UÉvora, PT)

Massimo Leone (UNITO, IT; Universidade de Xangai, CH)

Estudos de Literatura

Flavio García (Presidente)

Júlio França (UERJ)

Norma Sueli Rosa Lima (UERJ)

Regina Michelli (UERJ)

Tania Camara (UERJ)

Ana Crélia Dias (UFRJ)

André Cardoso (UFF)

Claudio Zanini (UFRGS)

Daniel Serravallo de Sá (UFSC)

Diógenes Buenos Aires (UESPI)

Enéias Tavares (UFSM)

Jane Fraga Tutikian (UFRGS)

José Nicolau Gregorin Filho (USP)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (UNIMONTES)

Teresa López Pellisa (UAH, ES)

Ana Mafalda Leite (ULisboa, PT)

Ana Margarida Ramos (UA, PT)

Dale Knickerbocker (ECU, EUA)

David Roas (UAB, ES)

Inocência Mata (ULisboa, PT)

Maria João Simões (UC, PT)

Xavier Aldana Reyes (MMU, EN)



DIALOGARTS

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11007 - Bloco D, Maracanã

Rio de Janeiro – RJ - CEP 20550-900

<http://www.dialogarts.uerj.br/>

Copyright© 2021 Maria Teresa Tedesco; Claudio Correia (Orgs.)

Revisão Técnica

Claudio Correia

Maria Teresa Tedesco

Produção

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico

Laboratório Multidisciplinar de Semiótica



CATALOGAÇÃO NA FONTE

Contribuições da Semiótica ao ensino de português no mundo
A162 Organização: Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu; Cláudio Manoel de
C824 Carvalho Correia

Edição: Darcilia Simões

Capa: Raphael Fernandes

Diagramação: Darcilia Simões

Rio de Janeiro: Dialogarts

2021, 1ª ed. (digital)

410 – Linguística

ISBN 978-65-5683-025-4

Semiótica. Linguagens. Ensino. Língua. Português.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
ESTÉTICAS FACIAIS NAS SOCIEDADES DIGITAIS CONTEMPORÂNEAS	13
Massimo Leone.....	13
DE LA SEMIOSIS EN ACTO O EL SENTIDO EN ACCIÓN	25
Héctor Ponce de la Fuente	25
VARIAÇÃO E MUDANÇA NEOLÓGICA.....	44
Armando Nzinga	44
Paulo Osório	44
TUDO JOGO TEM REGRAS	65
Darcilia Simões	65
O HUMOR COMO FERRAMENTA PARA ENSINO DE PORTUGUÊS DO BRASIL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS JAPONESES..	87
Alexandre do Amaral Ribeiro	87
O APORTE DO MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NA AQUISIÇÃO PARA GRAMÁTICA DE ELE/LA.....	106
Valéria Jane Siqueira Loureiro	106
O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APOIADAS EM TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NO IF BAIANO- CAMPUS ITAPETINGA	123
Elda Rosa Rodrigues da Silva Brito	123
Valéria Jane Siqueira Loureiro	123
O PROCESSO DE NARRAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	144
Iramí Bila da Sila	144
Claudio Manoel de Carvalho Correia.....	144
CAPAS DA VEJA: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS, DISCURSIVAS E SEMIÓTICAS NA CONSTRUÇÃO	165

DA IMAGEM DO OUTRO	165
Ilana da Silva Rebello	165
RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS: PROPOSTA DE ANÁLISE SEMIÓTICA DAS NARRATIVAS FICCIONAIS DO PANTERA NEGRA..	185
Ariane Wust de Freitas Francischini	185
Janayne Pereira de Oliveira	185
PROTAGONISMO NA EJA: APRENDENDO A PONTUAR A PARTIR DO GÊNERO REPORTAGEM.....	199
Fernanda Lessa Pereira	199
SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS PROTOTÍPICAS NOS EDITORIAIS DO JORNAL “O POPULAR”	218
Fernanda Martins da Costa Gomes	218
Eleone Ferraz de Assis	218
AS METÁFORAS E METONÍMIAS NOS DISCURSOS DE BOLSONARO.....	234
Mariana Oliveira Manhães	234
AURÉLIA, A DICIONÁRIA DA LÍNGUA AFIADA: UM ESTUDO LEXICOGRÁFICO ...	250
Matheus Augusto Utim	250
A MULTIMODALIDADE NAS TIRINHAS DO KATTECA: UMA ANÁLISE BASEADA NA GRAMÁTICA DO DESIGNER VISUAL.....	265
Olga Maria de Oliveira	265
Eleone Ferraz de Assis	265
#LIKEAGIRL: SER E PARECER MULHER NA ATUALIDADE	280
Conceição Almeida da Silva	280
Roberta Viegas Noronha	280
ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITORÀ LUZ DA ICONICIDADE VERBAL	299
Marcela Martins de Melo Fraguas	299

A ICONICIDADE LEXICAL DO VOCABULÁRIO CROMÁTICO DO CONTO <i>MISS</i>	
<i>ALGRAVE</i> DE CLARICE LISPECTOR	314
Camille Braz	314
Flávio de Aguiar Barbosa	314
BEBI, LIGUEI: UMA ANÁLISE POLISSÊMICA DA MÚSICA DE MARÍLIA MENDONÇA	
.....	334
Vitor Savio de Araújo	334
LEITURA DE IMAGENS:	352
A RELEVÂNCIA DAS NARRATIVAS VISUAIS	352
Maria Teresa Gonçalves Pereira.....	352
DIÁLOGOS ENTRE A SEMIÓTICA E A PEDAGOGIA DE MULTILETRAMENTO NO	
ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DO	
GÊNERO GUIA TURÍSTICO.....	362
Aira Suzana Ribeiro Martins	362
Renata Monteiro do Espírito Santo.....	362
OS RECURSOS FÔNICOS E A COESÃO TEXTUAL.....	378
Claudia Moura da Rocha	378
CONSIDERAÇÕES SEMIÓTICAS EM TORNO DE UM CONTO DE SOPHIA DE MELLO	
BREYNER ANDRESEN	400
Aira Suzana Ribeiro Martins	400
UMA ANÁLISE A PARTIR DA SEMIÓTICA PEIRCIANA DA <i>GRAPHIC NOVEL A PIADA</i>	
<i>MORTAL</i> , DE ALAN MOORE E BRIAN BOLLAND.....	418
Cristiane Gonçalves Lemes.....	418
A PONTUAÇÃO COMO METALINGUAGEM NOS TEXTOS LITERÁRIOS.....	434
Tania Maria Nunes de Lima Camara.....	434
A INTERDISCURSIVIDADE DO MEME COMO GÊNERO TEXTUAL	451
Hellen dos Santos Lira	451

LETRAMENTOS POR MEIO DE QUADRINHOS: UMA PROPOSTA PARA EJA	468
Helga Ticiania de Barros Maciel	468
A GAMIFICAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: OBSERVAÇÕES PRELIMINARES.....	484
Ana Maria Salvador	484
Nataniel dos Santos Gomes.....	484
CONSTRUÇÕES COM PROFORMAS VERBAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL.....	506
Vinicius Maciel de Oliveira	506
METÁFORAS PARA ALÉM DA FIGURA DE LINGUAGEM: UM ESTUDO DE CAMPO	528
Luisa Gonçalves Barreto	528
ENCAPSULAMENTO E SEQUENCIAÇÃO RETROATIVO-PROPULSORA DE OBJETOS DE DISCURSO: O USO DE CONSTRUÇÕES COM PREPOSIÇÕES COMPLEXAS NA ARTICULAÇÃO TEXTUAL	548
Joyce Guimarães Leite	548
Marcos Luiz Wiedemer.....	548
CONVERGÊNCIA ENTRE A COESÃO REFERENCIAL E O SIGNO INDICIAL	570
Maria das Graças Teixeira de Araújo Góes.....	570
GÊNERO JURÍDICO E ENSINO – O CONTRATO COMUNICATIVO NA PETIÇÃO INICIAL SOB A ÓTICA DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA.....	584
Douglas do Carmo Araujo.....	584
RESSIGNIFICAÇÕES DO ESPAÇO URBANO SEGUNDO A PRAGMÁTICA PEIRCIANA NO ÂMBITO DO PROGRAMA PROINFÂNCIA NO BRASIL	604
Ana Paula Flores Péres	604
Dalva Maria Righi Dotto	604
Elisângela Carlosso Machado Mortari.....	604
LÉXICO EM FOCO NO TEXTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DO CONTO NINHO DE PERIQUITOS DE HUGO DE CARVALHO RAMOS	620

Vanderlene F.S. Vasconcelos	620
QUESTÕES DE TRADUÇÃO E VERSÃO ENTRE O PAR DE LÍNGUAS ITALIANO- PORTUGUÊS BRASILEIRO E VICE-VERSA: O PASSATO PROSSIMO E O PASSATO REMOTO E O PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E COMPOSTO EM CONFRONTO.	640
Alcebíades Areas Martins	640
Edvaldo Sampaio Belizário	640
Maria Aparecida Cardoso Santos	640
A NGB E AS IDEIAS LINGUÍSTICAS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.....	664
Deise Luci Pinto	664
#HASHTAGS: REFLEXÕES TEXTUAL-DISCURSIVAS	682
Michelle Gomes Alonso Dominguez.....	682
HISTÓRIA EM CORDEL PARA O ESTUDO DA LINGUAGEM NAS AULAS DE ENSINO BÁSICO	696
Tânia Regina dos Santos Fernandes	696
PRONOMES E SINTAGMAS NOMINAIS NA AQUISIÇÃO DE RELATIVAS DE OBJETO	723
Thainá Lira	723
Marina Augusto	723
A UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS EM NÍVEL DE REFERENCIALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS SÍGNICOS.....	745
Talison Santos de Melo	745
Claudio Manoel de Carvalho Correia.....	745
TÍTULO... EITA ESCOLHA DIFÍCIL!.....	766
Catarina Borges de Oliveira Ribeiro.....	766
Tania Maria Nunes de Lima Camara.....	766
OS ELEMENTOS MESSIÂNICOS DO SUPERMAN E A INTERTEXTUALIDADE COM O APOCALIPSE NA GRAPHIC NOVEL REINO DO AMANHÃ: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MULTISSEMIOSES.....	779

Nataniel dos Santos Gomes.....	779
Vanderlis Legramante Barbosa.....	779
ESCRITA CRIATIVA E ESCRITA EXPRESSIVA: SUGESTÕES PARA A AULA DE PLE.	799
Paolo Torresan.....	799
AS HQS NAS PROVAS DO ENEM DE 1998, 2008 E 2018: VINTE ANOS DE ENEM E OS SALTOS A CADA DÉCADA.....	818
Eduarda Fernandes da Rosa	818
BIODATAS	839

A UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS EM NÍVEL DE REFERENCIALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS SÍGNICOS

Talison Santos de Melo
Universidade Federal de Sergipe / GEMADELE
Claudio Manoel de Carvalho Correia
Universidade Federal de Sergipe/ GEMADELE
/SELEPROT

Introdução

Este capítulo tem como base o projeto de iniciação científica realizado no período de 2017 a 2018 na Universidade Federal de Sergipe intitulado “Dos símbolos aos ícones: um estudo dos processos de significação, objetivação e interpretação na tradução intersemiótica dos símbolos textuais em ícones imagéticos”, especificamente o plano de trabalho intitulado “A utilização das imagens em nível de referencialidade no desenvolvimento de instrumentos sígnicos”. A pesquisa desenvolvida nesse projeto analisou pragmaticamente imagens e textos em um guia ilustrado, cuja natureza semiótica é predominantemente visual, com o objetivo de observar meios facilitadores para o processo de interpretação de textos teóricos para os surdos matriculados no curso de Letras - LIBRAS da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com aquisição tardia em língua portuguesa.

As imagens podem servir como suportes semióticos para os textos verbais, ou seja, podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem através do complexo de signos, particularmente, através dos ícones, signos que possuem relação de semelhança e analogia, ajudando, dessa forma, o entendimento dos textos teóricos em linguagem verbal escrita.

Assim, neste capítulo, iremos, a partir da análise em nível pragmático, observar como as imagens podem servir como suportes semióticos para a linguagem verbal escrita dos textos teóricos. Para a análise do produto-signo desenvolvido (Guia Ilustrado de Linguística III), foram utilizadas as TEORIAS DAS RELAÇÕES ENTRE TEXTO E IMAGEM desenvolvidas por Santaella (2012), com o objetivo de entender os níveis de relação entre esses dois meios de comunicação, transformando-os (meios imagéticos e textuais) em ferramentas para o desenvolvimento de estratégias que auxiliem na aquisição do conhecimento de surdos com aquisição tardia em língua portuguesa.

Neste trabalho, a análise estabelecida entre imagem e texto foi feita a partir da perspectiva PRAGMÁTICA proposta por Santaella (2012), partindo da análise da relação entre os dois principais modos de referência: a relação de ANCORAGEM, e RELAIS. Observando as relações entre imagem e texto, a função informativa que o meio imagético e textual emprega é descoberta, sendo possível a análise das formas como atuarão em seu nível informacional, de modo a criar um elo entre imagens, texto e significação, levando a mensagem de forma “unificada” ou em nível de “complementaridade”, resultando em um processo cognitivo de processamento de informações. Vale ressaltar que a preocupação da pragmática, na área da semiótica, tem como objetivo perceber as formas como esses meios comunicativos, ou seja, as relações entre imagem e texto poderão afetar mentes potencialmente interpretadoras.

Introdução à Semiótica

A fundamentação teórica de base para o desenvolvimento desta pesquisa foi o conceito semiótico de signo e a Teoria das Relações entre

Imagem e Texto de Santaella (2012), na qual descreve os níveis de representação do signo em Sintático, Pragmático e Semântico. E se estamos falando em signo, é evidente que utilizaremos os conceitos da ciência Semiótica, a ciência geral dos signos e das linguagens, que possuem teorias muito específicas que servem como alicerces teóricos para a análise de sistemas concretos de linguagem.

Ainda considerada como uma ciência nova, originada no início do século XX pelo cientista, matemático, lógico e filósofo norte-americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), oriunda da raiz grega “*semeion*”, a Semiótica nos é apresentada como a ciência todas as formas de linguagem. A Semiótica surge junto ao início da produção das novas tecnologias do século XX, tecnologias que auxiliaram na difusão das linguagens; linguagens essas que geraram novas formas de linguagens e, conseqüentemente, novos signos.

Segundo Santaella (1983:11) a Semiótica é “algo nascendo e em processo de crescimento”, é uma área do conhecimento ainda em exploração, tendo em vista que, com a convergência das mídias, novas linguagens e novos signos se misturam, criando novas linguagens.

Os signos são entidades representativas. O signo, por sua vez, parte da tentativa de representar um objeto, um conceito, mas afirmar que ele representa, significa dizer que ele se direciona para uma mente potencialmente interpretadora afetada por ele. O signo, para ser interpretado, depende das experiências de mundo e experiências dos intérpretes para que o mesmo possa ser interpretado e gerar algum efeito interpretativo. Segundo Santaella, (1983: 90) o signo é:

Uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar

esse poder de representar, substituir uma coisa por outra coisa diferente dele. Ora, o signo não é objeto. Ele apenas está no lugar do objeto. Portanto, ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade.

Para Santaella(2002: 10),“signo é aquilo que dá corpo ao pensamento, às emoções, reações”; com isso, Santaella reforça a ideia do signo como uma forma de representação mental, pois ele nos proporciona a possibilidade de externalizar conceitos que pertencem ao plano do pensamento.

Indo mais além na noção de signo, Peirce, segundo Santaella, diz que “O signo pode ainda ser uma mera emoção ou qualquer sentimento ainda mais indefinido do que uma emoção, por exemplo, a qualidade vaga de sentir ternura, desejo, raiva etc.” (SANTAELLA, 2002: 10).Portanto, as linguagens só podem funcionar, semioticamente, ou seja, só podem comunicar ou informar, porque são compostas “por” e “em” signos, que permitem a externalização das emoções, pensamentos, sensações etc.; além de representar objetos do mundo concreto e real da experiência, bem como conceitos mentais. Sem os signos, as linguagens perderiam o seu poder de comunicação, de inteligibilidade e de organização.

A Semiótica, assim como a Linguística criada por Ferdinand de Saussure (1857-1912), faz parte das duas ciências das linguagens criadas no início do século XX com o intuito de estudar as linguagens, sejam elas verbais, visuais, orais-auditivas, escritas etc. Coube à Linguística a tarefa de estudar as línguas, os sistemas verbais de linguagem e à Semiótica o estudo de todas as outras formas de linguagem.

A Semiótica se apresenta com uma proposta mais abrangente de estudo das linguagens, sobretudo, no que se refere às relações de comunicação, nas formas de transmissão das informações e significações, levando em consideração a natureza textual, imagética, sonora e interativa dos diferentes sistemas de linguagem. Essa emergência das linguagens e suas misturas no século XX fizeram com que surgisse a necessidade de uma ciência capaz de estudar a proliferação e a convergência das linguagens. Santaella (1983: 23) chamou essa necessidade de “consciência semiótica”:

Esse surgimento em lugares diferentes, mas temporalmente quase sincronizados, só vem confirmar hipótese de que os fatos concretos - isto é, a proliferação histórica crescente das linguagens e códigos, dos meios de reprodução e difusão de informações e mensagens, proliferação esta que iniciou a partir da revolução industrial – vieram gradativamente inseminando e fazendo emergir uma “consciência semiótica”.

Apesar de o campo de estudo da Semiótica ser bastante flexível, no sentido em que entende que as várias formas de linguagem são compostas por signos de diferentes naturezas, e nós, enquanto estudantes dessa área, temos segurança em dizer que ela possui um objeto muito amplo de estudo, isto é, as diferentes formas de linguagem que existem na atualidade, não podemos dizer que seu campo de investigação seja indefinido. Na verdade, o que se espera nas análises semióticas é que as linguagens, independentes de suas naturezas, sejam observadas como formas de linguagem e de significação: o signo precisa ser estudado como o núcleo das linguagens, no sentido em que carrega o poder de significar e informar. Dessa forma, podemos definir o signo como o limiar dos estudos semióticos. Como afirma Santaella (1983: 21), “caracterizado o campo de abrangência da semiótica, podemos

repetir que ele é vasto, mas não indefinido. O que busca descrever e analisar nos fenômenos é sua constituição como linguagem”.

Nesta pesquisa, Observar-se-á um dos limites dos estudos semióticos: como as relações pragmáticas entre imagem e texto, signos de diferentes naturezas, dialogam em um sistema de linguagem, no nosso caso o guia ilustrado de Linguística III, para gerar efeitos de sentido, semioses, processos de significação e, sobretudo, poder de informação.

Vale ressaltar que, como ciência, a Semiótica tem como objeto de estudo a semiose, ou seja, a ação e atividade dos signos. Como observa Correia (2019: 63) “a semiose é o objeto de estudo da Semiótica e se caracteriza como um processo cujo início ocorre na apreensão dos fenômenos existentes na realidade cotidiana e sua transformação em signo”. Portanto, os estudos que estão sendo apresentados, neste capítulo, são estudos sobre os processos de semiose que nascem das relações entre imagem e texto e que são passíveis de afetar mentes potencialmente interpretadoras. As relações pragmáticas entre imagem e texto aqui estudadas demonstram as semioses que podem ser geradas nas mentes dos alunos surdos. As relações entre imagem e texto e as semioses que nascem dessas relações, como aponta Correia (2019), são percebidas e transformadas em “um mundo mental, psicológico e cognitivo”, são transformadas em “interpretação” (CORREIA, 2019: 63).

Perspectiva pragmática das relações entre imagem e texto

Sendo a área responsável pela análise, em caráter unitário e individual, no que se refere aos impactos causados pelas variações entre imagens-textos em seu destinatário, a Pragmática é considerada um ramo

da semiótica encarregada de entender e analisar de que modo as mensagens transmitidas por esses dois meios (imagéticos e textuais) atuam em seu alvo. Dessa forma, ao direcionar o leitor da imagem para o texto escrito, a ação pragmática se manifesta, como resultado de sua característica recíproca de indicação desses meios comunicativos, sendo possível que o contrário também ocorra. Assim, as relações de Ancoragem e Relais se apresentam, separando a pragmática em dois principais modos de referência, pelos quais a relação mútua entre eles (imagem e texto) será melhor destacada.

A Ancoragem estabelece uma relação de interdependência entre a imagem e o texto escrito, atribuindo uma noção de informação transmitida em conjunto, no qual o texto complementa a imagem em função de um entendimento mais completo, transmitido em conjunto. “No caso da ancoragem, ‘o texto dirige o leitor através dos significados da imagem e o leva a considerar alguns deles e a deixar de lado outros. [...] A imagem dirige o leitor a um significado escolhido antecipadamente’.” (SANTAELLA, 2012: 118).

Já o modo de interagir que ocorre com a relação de Relais é determinado pela inexistência da necessidade de se fazer menção um ao outro, pois ambos os meios já são partes de um todo e por isso são “independentes” e se autorrelacionam. “Na relação de relais, as palavras e as imagens, não precisam se remeter umas às outras, pois são fragmentos de um sintagma mais geral e a unidade da mensagem se realiza em um nível mais avançado.” (SANTAELLA, 2012: 118).

Ainda sobre as relações de Relais, Santaella (2012: 118) afirma que “Na relação de relais, a atenção do observador é dirigida,

evidentemente na mesma medida, da imagem à palavra e da palavra à imagem”.

Quanto aos tipos de vínculos entre imagem e textos presentes nas relações pragmáticas, são destacados três tipos: vínculo por semelhança, vínculo indicial e vínculo convencional.

No vínculo por semelhança, como o próprio nome já sugere, a informação apresenta um grau de similaridade, em uma relação de redundância, onde tanto a informação presente na imagem, quanto a informação presente no texto são semelhantes em seu nível informacional. Santaella(2012: 119) nos diz que, no vínculo por semelhança, “Há uma similaridade entre o texto e imagem quando o texto consegue transmitir a mesma mensagem que a imagem. Ambos se vinculam por relação de semelhança”.

Já o vínculo indicial, por sua vez, está de alguma forma relacionado com o meio imagético e com o meio textual, ou vice-versa. O vínculo indicial sempre estabelecerá uma relação de dependência entre imagem, texto e outras indicações convencionais. Existem sete tipos de vínculos convencionais: a ostensividade, dêixis, dêixis simbólicas, dêixis pictóricas não verbais, função indicadora por contiguidade, parte para o todo e exemplificação.

No vínculo convencional, a relação entre imagem e texto se estabelece através do leitor, na medida em que necessita das capacidades interpretativas para que o sentido completo da informação seja alcançado. Levando em consideração a bagagem internalizada do leitor, o vínculo convencional parte de informações que vão muito além das informações presentes no texto ou na imagem, pois necessita que o

receptor esteja imerso no ambiente criado pelo enunciado a que se refere o texto ou a imagem. Santaella(2012: 120) afirma que “Neste tipo de vínculo, texto e imagem relacionam-se por hábitos interpretativos já internalizados pelo receptor, pois o vínculo convencional depende de associações habituais e ideias”.

É exatamente na perspectiva pragmática das relações entre imagem e texto que estão as bases teóricas para a análise do sistema híbrido de linguagem, o guia ilustrado de Linguística III, destinado à comunidade acadêmica surda da UFS, produzido no projeto de pesquisa.

Aplicabilidade das teorias nas relações entre imagem e texto

O guia ilustrado de Linguística III foi desenvolvido no período agosto de 2017 a julho 2018, na Universidade Federal de Sergipe, no projeto de iniciação científica “Dos símbolos aos ícones: um estudo dos processos de significação, objetivação e interpretação na tradução intersemiótica dos símbolos textuais em ícones imagéticos”. O projeto foi coordenado pelo Prof. Dr. Claudio Manoel de Carvalho Correia, doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e líder do Grupo de Pesquisa GEMADELE- Elaboração e análise de material didático para ensino de línguas estrangeiras/adicionais, e tinha como objetivo criar um material didático que auxiliasse os alunos surdos matriculados na disciplina de Linguística III do curso de Letras LIBRAS da UFS a compreenderem a complexidade dos textos teóricos da disciplina, tendo em vista que uma grande parte dos surdos que pertenciam à comunidade acadêmica possuíam aquisição tardia em Língua Portuguesa, problema que afetava diretamente o entendimento tanto da disciplina, como de

questões teóricas relacionadas com a disciplina. Cabe ressaltar que a “literatura” na área da Linguística é encontrada na forma de livros, capítulos e periódicos, portanto, em linguagem verbal escrita.

O guia ilustrado foi desenvolvido com uma bolsa de iniciação científica da COPES/UFS e foi totalmente planejado em um plano de trabalho interno ao projeto de pesquisa intitulado “A utilização das imagens em nível de significação no desenvolvimento de instrumentos sígnicos”. No plano de trabalho, para o desenvolvimento do guia ilustrado, foi utilizada a Teoria da Significação de Santaella (2002) e as três propriedades que habilitam o signo a funcionar semioticamente: qualidade(s), existência e lei. A teoria da significação e as três propriedades foram utilizadas no desenvolvimento do material didático.

Abaixo, apresentamos alguns exemplos das análises pragmáticas realizadas no material didático desenvolvido. Selecionamos cinco figuras que consideramos como representativas das análises realizadas e dos resultados obtidos, que demonstram as relações de ancoragem e relais entre imagem e texto no guia ilustrado.

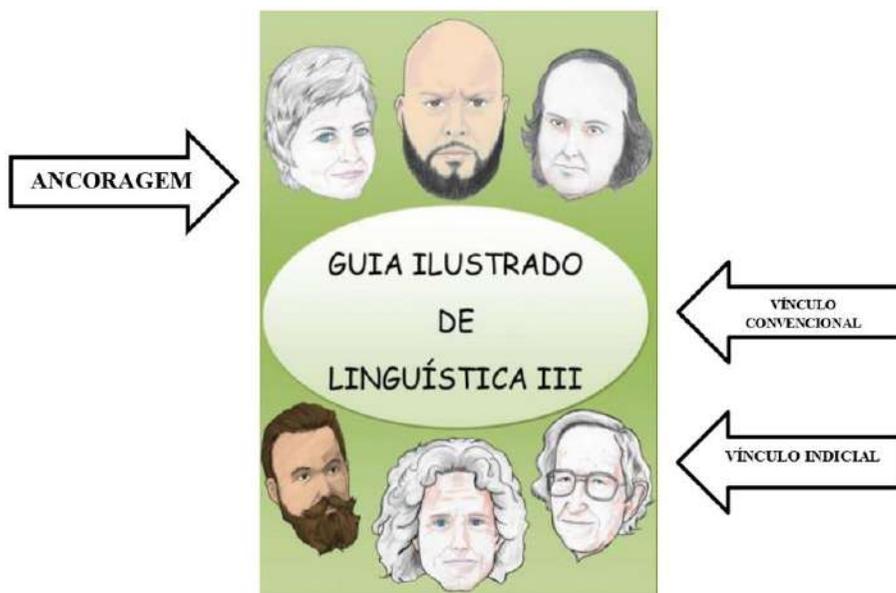


Figura 1 – capa

A relação entre imagem e texto apresentada na capa do guia ilustrado, analisada sob a perspectiva pragmática proposta por Santaella (2012) aponta para a relação de ANCORAGEM desses dois elementos (imagéticos e textuais), pois, partindo do próprio nome “Guia ilustrado de Linguística III”, percebemos os personagens ilustrados na capa como supostos linguistas, apontando-os como “membros base” das teorias que serão apresentadas no decorrer da obra escrita.

Esta mesma capacidade de direcionar o texto escrito para as imagens a partir de um conhecimento prévio, neste caso, o conhecimento da palavra “Linguística”, em função de uma compreensão total, nos faz perceber a característica do vínculo convencional, já que nele, a compreensão da mensagem transmitida não depende apenas dos estímulos visuais que texto e imagem proporcionam, mas, também, de conhecimentos prévios por parte do leitor.

Percebendo este nível de dependência que a imagem apresenta em relação ao texto, no sentido de compreensão da mensagem, podemos apontar outra característica perceptível: o vínculo indicial. A imagem precisa do texto para que a mensagem “Esses são linguistas!” seja transmitida. Ela sozinha, sem o conhecimento prévio de quem seriam eles, não tem esse poder.

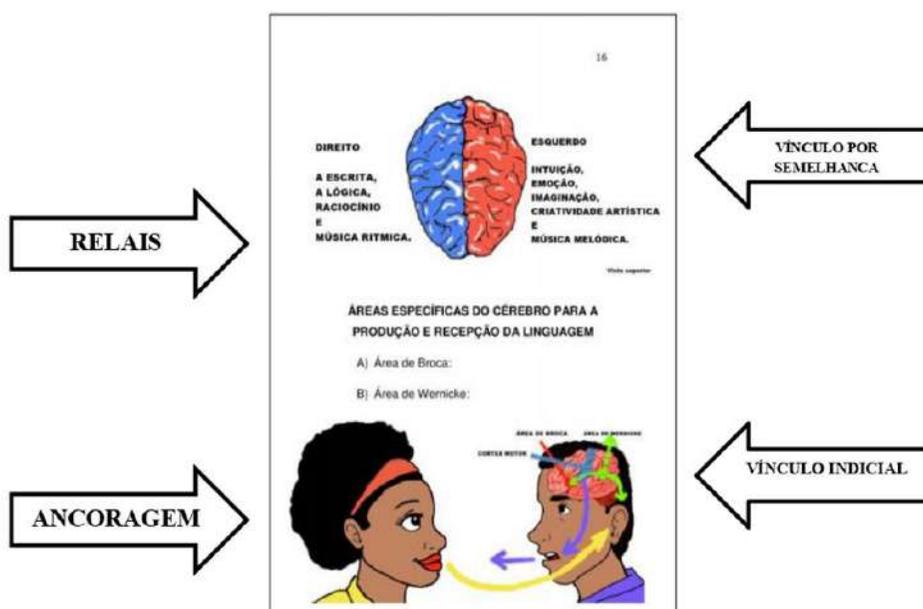


Figura 2 – Página 16

A relação entre imagem e texto presente na parte superior da figura 2 indica a relação de RELAIS. A imagem apresenta uma distinção de cores, atribuindo um sentido de desigualdade entre os dois hemisférios, e o texto escrito, por sua vez, vem afirmando esse sentido, transformando essa relação imagem-texto em uma relação “independente”, mas sem deixar de se relacionarem.

Quanto aos tipos de vínculos presentes nesta parte, identificamos o vínculo por semelhança, já que as relações expressas pela linguagem de natureza imagética e pela linguagem de natureza textual apresentam-se num mesmo nível informacional. Em outras palavras, imagem e texto apresentam um grau de similaridade no que se refere ao nível informacional.

Já a relação entre imagem e texto na parte inferior da página 16 aponta para uma relação de ANCORAGEM, já que o “ato da fala” e da recepção dessa informação na ilustração acontece através das setas e textos ali presente. O uso delas caracteriza uma relação de complementaridade entre imagem, seta, e os textos, já que a informação só é transmitida pelo uso em conjunto desses elementos.

Quanto aos tipos de vínculo, identificamos o vínculo indicial, pois as relações estabelecidas entre imagem-texto apontam para um nível de dependência entre os dois meios comunicativos, reforçada pela utilização das setas.

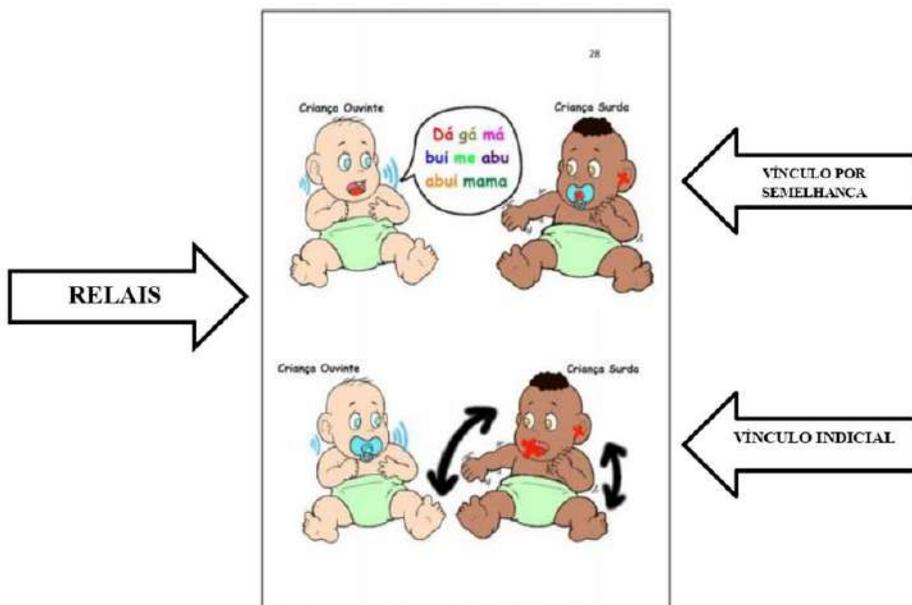


Figura 3 – Página 26

Das relações entre imagem e texto presentes na figura 3, destacamos a relação de RELAIS, pois o meio comunicativo textual assim como o imagético transmite sua informação em nível de “independência”, conseguindo passar a mesma informação de maneira total e completa sem que haja necessidade de se relacionarem; porém, não deixam de fazer menção um ao outro por compartilharem uma matriz em comum: a informação que transmitem.

Ao se tratar dos tipos de vínculos, apontamos o vínculo por semelhança, pois como o nome já sugere, as relações entre imagem e texto estão associadas umas às outras em nível de igualdade informacional. As representações da linguagem presente nas relações entre imagem e texto garantem às imagens e ao texto autonomia na transmissão das informações desejadas.

Há também a presença do vínculo indicial, uma vez que a utilização do “x” indica ausência da audição e da fala, que pode ser observado no desenho da criança surda, e as setas, por sua vez, devem ser interpretadas como uma forma de comunicação espaço-visual (como no caso das línguas de sinais) utilizada pela comunidade surda. Assim, percebemos uma relação de dependência entre esses dois artifícios da comunicação (as setas e o “x”) como “ferramentas” fundamentais para a compreensão da informação.

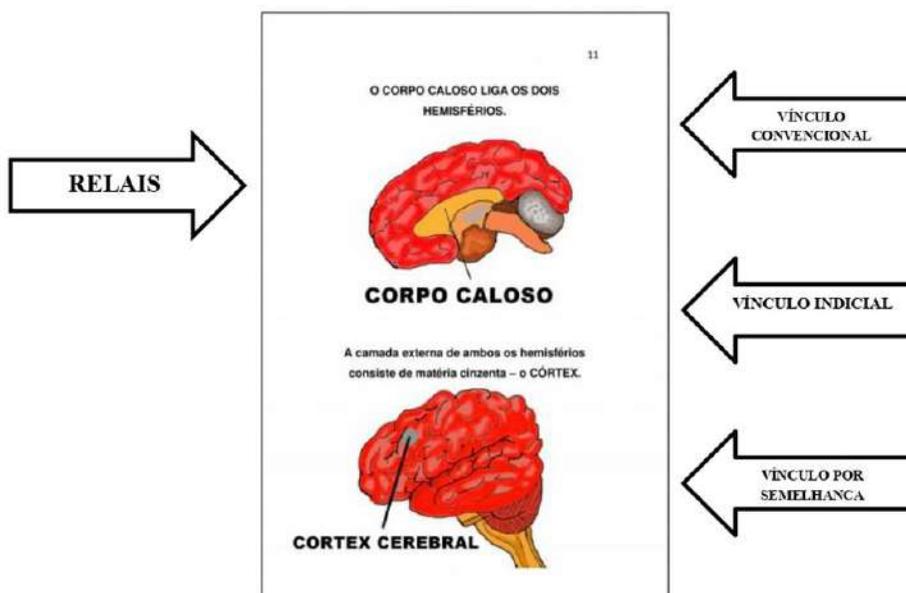


Figura 4 – Página 11

Os meios textuais e imagéticos na figura 4 são apresentados em relação de RELAIS, pois, seu modo visual, as distinções entre cores e a imagem conseguem transmitir a ideia de separação por partes, função melhor percebida pelo texto escrito, através da utilização de linhas para identificação precisa dessas áreas cerebrais.

Quanto aos tipos de vínculos existentes na figura 4, identificamos o vínculo convencional. A forma como este vínculo se expressa, depende das informações internalizadas que o leitor tenha sobre as informações apresentadas pelo texto escrito “Corpo caloso” e “Córtex cerebral”, pois para compressão total da mensagem, é essencial a compreensão, mesmo que superficial, dos termos utilizados.

Identificamos, também, o vínculo por semelhança, já que a “redundância” na informação (em casos que haja conhecimentos prévios) apresentada a partir do vínculo entre imagem-texto caracterizada por um grau de similaridade entre esses dois meios comunicativos.

No momento em que se percebe a falta do vínculo convencional, identificamos a presença do vínculo indicial, pois as linhas, por exemplo, passam a estabelecer um grau de dependência entre a imagem e o texto escrito, indicando de forma subjetiva as informações apresentadas pela composição dos meios comunicativos, o que as transformam, neste caso, em linguagens totalmente dependentes umas das outras.

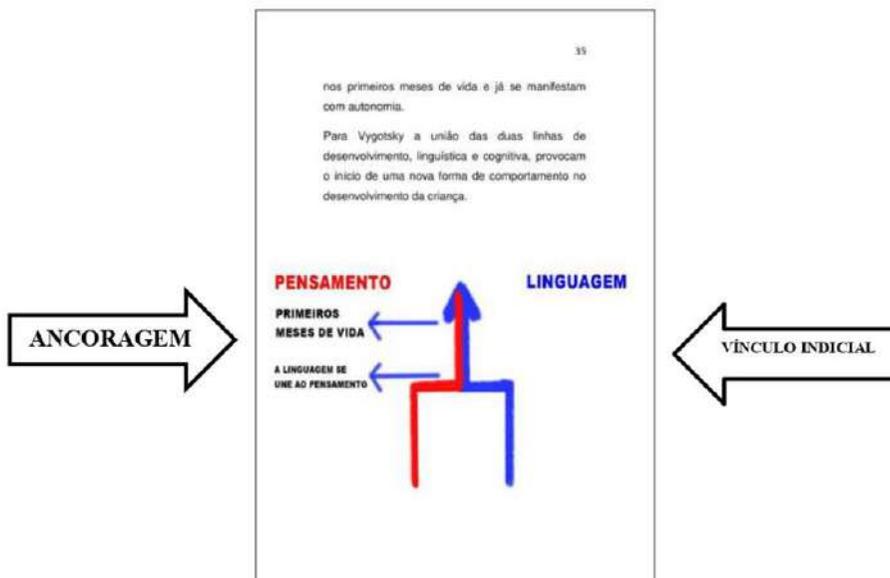


Figura 5 – Página 35

A partir da observação das relações estabelecidas entre imagem e texto na figura 5, ressaltamos o uso da relação de ANCORAGEM, pois a utilização das setas nessa imagem garante ao texto uma relação de compreensão ao que diz respeito à informação transmitida por ele, ou seja, a imagem (setas) transporta o significado que o texto não consegue empregar, transformando a relação entre os dois meios comunicativos em uma relação interdependente em nível de complementaridade informacional.

Em relação aos tipos de vínculos, destacamos o vínculo indicial, já que a relação que se estabelece entre as setas e a imagem estão em um nível de dependência informacional; seu posicionamento proporciona uma melhor compreensão da mensagem transmitida no texto. O vínculo de dependência determinado pelo uso dos dois meios comunicativos presentes na figura 5 é definido no momento em que a informação é transmitida e, a partir dessa relação, o meio imagético aponta para o

texto, enfatizando as estratégias das ferramentas que o processo informacional utiliza.

A tabela das relações e de vínculos apresentada abaixo apresenta um panorama dos resultados encontrados neste capítulo, com base nas análises realizadas sobre o guia ilustrado desenvolvido no projeto de pesquisa. Como pode ser observado, podemos perceber a presença de três casos de Ancoragem; três casos de Relais; cinco casos de vínculos indiciais; dois casos de vínculos convencionais e três casos de vínculos por semelhança.

X	Ancoragem	Relais	Vínculo Indicial	Vínculo Convencional	Vínculo por Semelhança
Fig. 1	X	-----	X	X	-----
Fig. 2	X	X	X	-----	X
Fig. 3	-----	X	X	-----	X
Fig. 4	-----	X	X	X	X
Fig. 5	X	-----	X	-----	-----

Tabela 1 – Tabela das relações e vínculos

Conclusão

Partindo do entendimento de que o processo de ensino e aprendizagem nas comunidades surdas se dá através das línguas de sinais ou, dependendo do caso, até mesmo de “sinais caseiros”, fica claro que as formas visuais de comunicação são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem dos surdos. Podemos concluir, assim, a enorme importância e necessidade de criação de materiais de ensino e aprendizagem de natureza predominantemente visual. Neste contexto, podemos perceber a necessidade urgente de informação visual nos materiais didáticos para a comunidade surda e, a importância do desenvolvimento de análises das relações entre imagem (linguagem visual) e texto (linguagem verbal escrita) no processo de elaboração e análise de materiais didáticos.

Os materiais didáticos são sistemas de linguagem constituídas por signos. Os materiais didáticos são mediações, sistemas de signos que fazem a mediação entre o conteúdo da disciplina e o aluno, e a atenta observação desta relação de mediação é de fundamental importância para entendermos as formas de desenvolvimento do conhecimento. Correia (2015: 45) afirma que “o grande enigma da espécie humana é a nossa capacidade de mediação, é a interposição dos signos entre nós e a experiência sob o controle da mente”. O processo de mediação é, portanto, o processo de cognição, de geração do conhecimento. Estudar as semioses que nascem das relações entre imagem e texto nos livros didáticos nos levam a entender a potencialidade de geração do conhecimento.

O guia ilustrado produzido neste projeto estabelece uma relação entre esses dois meios comunicativos, imagem e texto, deixando a

linguagem de natureza imagética e a linguagem de natureza textual no mesmo plano semiótico de informação. A utilização das teorias pragmáticas entre imagem e texto, pode auxiliar e explicar de que modo um livro didático direcionado para a comunidade surda deve ser criado, considerando que essa comunidade utiliza uma forma de linguagem espaço-visual para sua comunicação e, assim, a criação de um material didático direcionado para esse público-alvo deve ter a predominância da linguagem visual imagética.

Referências

CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. Dos símbolos aos ícones: um estudo dos processos de significação, objetivação e interpretação na tradução intersemiótica dos símbolos textuais em ícones imagéticos. São Cristóvão: COPES/UFS, 2017. (Projeto de Pesquisa)

CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. **Guia ilustrado de Linguística III**. Ilustração de Denis Almeida de Souza. São Cristóvão, 2018. 45 p.

CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. Semiose e mediação simbólica: a competência semiótica e os processos de mediação dos signos nas representações da linguagem e da cognição. In: ZUIN, Aparecida Luzia Alzira; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo (Org.). **Educação, comunicação e mediação**. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2015.

CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. A semiótica de extração peirceana no estudo das interpretações. In: CAMARA, Tania Maria Nunes de Lima; SANTOS, Denise Salim; BARBOSA, Flávio de Aguiar; RIBEIRO, Alexandre do Amaral (Org.). **Língua Portuguesa: tradições e modernidades**. São Paulo: Parábola, 2019.

MELO, Talison Santos de. **A utilização das imagens em nível de Referencialidade no desenvolvimento de instrumentos sígnicos**. São Cristóvão: COPES/UFS, 2018. 88 p. (Relatório Final)

SANTAELLA, Lucia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thompson, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOUZA, Denis Almeida de. A utilização das Imagens em nível de Significação no desenvolvimento de Instrumentos Sígnicos. São Cristóvão: COPES/UFS, 2018. 140 p. (Relatório Final)